

THE JUILLIARD SCHOOL / ALICE TULLY HALL
Arquitetos: Diller Scofidio + Renfro e FXFOWLE
Nova York



Fonte: ArchDaily

Destaque:
relação dos espaços
PÚBLICO/PRIVADO

Apresentação

Juilliard foi fundada em 1905 como o Instituto de Arte Musical pelo Dr. Frank Damrosch, chefe da educação musical para as escolas públicas de Nova Iorque.

Porém, nove anos depois, um comerciante de tecidos rico chamado Augustus Juilliard morreu e deixou no seu testamento a maior doação única para o avanço da música naquela época. Os administradores do legado fundaram então em 1924 a Juilliard Graduate School e em 1926, uniram-se a Escola de Pós-Graduação para formar a Juilliard School of Music.

Em 1945, o compositor William Schuman expandiu a identidade Juilliard como um conservatório dedicado exclusivamente ao estudo da música com a criação da divisão de Dança e em 1968 com divisão de Drama. Então a escola mudou seu nome para The Juilliard School e se mudou para sua atual localização no Lincoln Center.

A brutalista estrutura que compõe a escola foi projetada pelo arquiteto Pietro Belluschi, concluído e inaugurado em 1969. Mas recentemente sofreu uma renovação e expansão pelos arquitetos Diller Scofidio + Renfro e FXFOWLE, que substituíram as paredes opacas da fachada voltada para a Broadway por fachadas envidraçadas, deram tratamento às esquinas e ao espaço público, e ampliaram a sala de concertos Alice Tully Hall, ficando a obra concluída em 2009.



Fachada Sudoeste
Fonte: dsrny.com

Nesta imagem é possível ver o **contraste** causado entre a fachada envidraçada com as demais fachadas em concreto. Desta forma, é reforçada a importância da fachada leste que se dá para a rua principal (Broadway).

“[...] A existência de contraste entre os elementos pode reforçar a identidade dos mesmos e tornar a composição mais interessante visualmente.” (REIS, p. 52, 2002)



Fachada Leste
Fonte: dsrny.com

Na fachada sudoeste é possível observar o **ritmo** das aberturas e, as mesmas também apresentam grupamento por similaridade e grupamento por orientação dos elementos, que reforça a horizontalidade do edifício, contrapondo-se a verticalidade do entorno.

Nesta fachada também se pode perceber a presença do concreto que reforça a estrutura brutalista contrapondo-se a leveza do vidro presente na fachada leste.

“[...] Ritmo seria uma das qualidades formais que caracteriza uma bela composição de acordo com vários autores na história da arquitetura tais como Vitruvius e o arquiteto, filósofo, músico, pintor e escultor genovês Leon Battista Alberti.” (REIS, p. 40, 2002)



Esquina das ruas Broadway e 65th
Fonte: ArchDaily

O uso de fachada envidraçada tinha como objetivo, **expor o interior do edifício**. Desta forma, o mesmo torna-se mais convidativo e dá mais leveza à estrutura brutalista original.

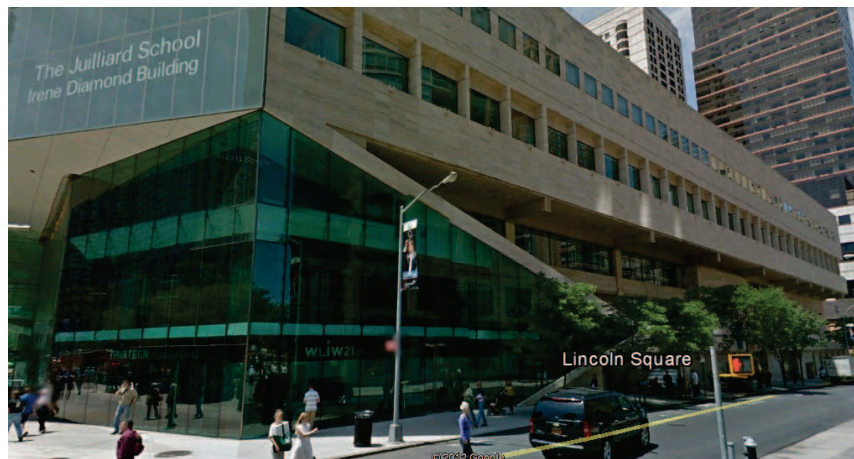
Nesta imagem é possível observar também, a **textura** gerada pelos retângulos verticais em vidro.

“[...] Na textura não existe a marcação de uma direção. [...] a ordem é obtida por meio da repetição de elementos alinhados e todas as partes são de importância equivalente ou similar, constituindo uma estrutura homogênea.” (REIS, p. 37, 2002)

Apesar da estrutura brutalista, a esquina é valorizada através da angulação na estrutura do próprio edifício que permite um **pé direito generoso ao átrio** de acesso. A criação de uma arquibancada na esquina valoriza as linhas do edifício por repetir a angulação e cria um espaço de permanência de costas para a rua.



Fachada Sudoeste
Fonte: ArchDaily



Esquina das ruas Broadway e 66th
Fonte: Google Earth

A fachada que se dá para a outra esquina também é tratada de forma diferente. Da mesma forma como na fachada sudoeste é criada uma angulação na estrutura e utilizado fechamento em vidro. Este, continua até a esquina da Broadway (principal) conformando a entrada do Alice Tully Hall.

O projeto torna o **espaço público mais ativo**, através de escadarias que servem de arquibancada, **transformando** um espaço de **passagem em** espaço de **permanência** e servindo de limite entre o espaço público e o privado.

“[...] na qual a forma construída e o espaço exterior ofereçam o máximo de acesso para que um possa penetrar no outro de tal modo que não só as fronteiras entre exterior e o interior se tornem menos explícitas, como também se atenua a rígida divisão entre o domínio privado e o público.” (HERTZBERGER, p.79, 1999)



Espaço de Permanência - Praça Integrada
Fonte: dsrny.com



Praça Integrada – Bar Alice Tully Hall
Fonte: dsrny.com

Com as escadarias cria-se uma pequena praça de uso semi-público, que se integra ao edifício pela sua continuação no ambiente interno. Este, recebe a função de bar servindo tanto estudantes quanto visitantes e público em geral. A continuação fica evidenciada através da fachada envidraçada, que por sua vez torna o ambiente convidativo ao público que está fora.

“Devemos considerar a qualidade do espaço das ruas e dos edifícios relacionando-os uns aos outros.

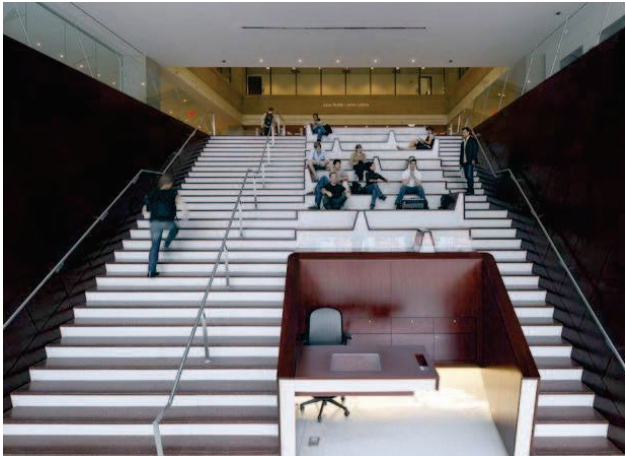
Um mosaico de inter-relações – como imaginamos que a vida urbana seja – requer uma organização espacial na qual a forma construída e o espaço exterior [...] não apenas sejam complementares no sentido espacial e, portanto, guardem uma relação de reciprocidade [...]” (HERTZBERGER, p. 79, 1999)



Entradas do The Juilliard School e Alice Tully Hall
Fonte: dsrny.com

Através das imagens acima é possível perceber a **hierarquia** presente nas entradas tanto da escola quanto do Alice Tully Hall, evidenciando uma área de importância.

“A hierarquia facilita a compreensão de composições complexas. Estruturas organizadas hierarquicamente geralmente produzem um grau mais alto de valor estético do que estruturas não organizadas hierarquicamente, as quais tendem a resultar em aparências monótonas.” (REIS, p. 45, 2002)



Escadaria de acesso principal - The Juilliard School
Fonte: dsrny.com

O interior do auditório possui paredes que brilham de dentro para fora, graças a uma técnica inovadora que utiliza painéis com lâminas finas de madeira e luzes LED. Desenvolvida especificamente para o corredor, isto permite a continuidade da superfície, uma concepção livre de luminárias e uma capacidade de atingir gradientes de brilho com efeitos diferentes.

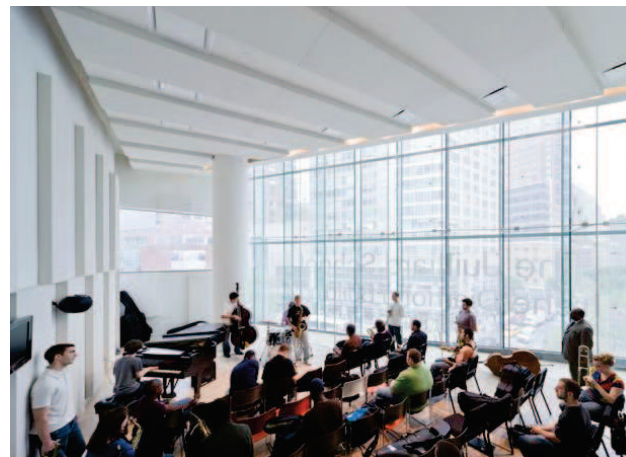
O auditório também conta com uma extensão do palco automatizado que é capaz de mudar o tamanho do salão de seus atuais 1.100 para 850 lugares, tornando-o um local mais versátil não só para os concertos, mas para o cinema, teatro e dança. Possui poltronas desmontáveis e um espaço amplo entre os assentos, facilitando a locomoção, visto que o acesso às poltronas se dá apenas por corredores laterais.

Em todo o auditório é usado madeira africana Moabe.

Da mesma forma como no ambiente externo, os ambientes internos de passagem como esta escadaria de acesso a escola, é tratado como um ambiente que sirva também como um espaço de permanência. Assim, cria-se uma arquibancada com apoios laterais, que permitem as pessoas se escorarem enquanto lêem.



Auditório
Fonte: dsrny.com



Nesta imagem é possível perceber a presença de **ritmo** no teto e na parede, além do grande aproveitamento da **iluminação natural**.

Sala de Música
Fonte: dsrny.com